



O SIGNIFICADO DOS NOMES DOS PERSONAGENS DA OBRA *IRACEMA*, DE JOSÉ DE ALENCAR

RIGATTI, M.¹ ; FURLAN, L.²; ECKERT, K.³

RESUMO – O tema do presente trabalho é uma análise dos nomes dos personagens da obra *Iracema*, de José de Alencar, pertencente ao Romantismo Brasileiro. O objetivo principal é analisar os nomes dos personagens e avaliar se a etimologia desses nomes corresponde às características físicas e comportamentais que os personagens têm no desenvolvimento do enredo. Para atingir os objetivos, foi adotada a pesquisa bibliográfica, com leituras sobre José de Alencar e o Romantismo Brasileiro; sobre a Onomástica e, dentro dela, a Antroponímia; e também a pesquisa em dicionários de nomes e sobrenomes. Percebeu-se que existe uma correspondência entre a maioria dos nomes e as características dos personagens, e que o próprio autor explica, em notas de rodapé, vários significados que os nomes possuem na obra.

PALAVRAS-CHAVE: nomes; José de Alencar; *Iracema*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa maior intitulado “Os nomes dos personagens indianistas de José de Alencar: um estudo antroponímico”, desenvolvido no IFRS campus Bento Gonçalves a partir da análise dos nomes dos personagens indianistas das obras *O Guarani*, *Iracema* e *Ubirajara*, de José de Alencar.

Para desenvolvê-lo, foram feitas pesquisas de fundamentação teórica na área da Onomástica e, dentro dela, da Antroponímia. Além disso, ocorreram leituras sobre o autor da

1 Autora principal do Trabalho, Bolsista Voluntário, Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, IFRS Campus Bento Gonçalves, Av. Osvaldo Aranha, 540, CEP 95.700-206, Bento Gonçalves, RS. Fone (54) 3455-3200, rigatti.milena@gmail.com

2 Coautora do Trabalho, Bolsista Voluntário, Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, IFRS Campus Bento Gonçalves, Av. Osvaldo Aranha, 540, CEP 95.700-206, Bento Gonçalves, RS. Fone (54) 3455-3200, luisa8.furlan@hotmail.com

3 Professor Orientador, IFRS Campus Bento Gonçalves, Av. Osvaldo Aranha, 540, CEP 95.700-206, Bento Gonçalves, RS, kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br

obra e sobre o Romantismo na literatura brasileira, com enfoque para a literatura indianista do período. Quanto à organização, este texto está dividido em sete partes: a introdução; o problema de pesquisa; os objetivos; a metodologia, na qual se explica o percurso metodológico desenvolvido para chegar aos resultados; o item dos resultados alcançados com as respectivas discussões; as considerações finais e as referências utilizadas.

PROBLEMA DE PESQUISA

Os nomes dos personagens da obra *Iracema*, de José de Alencar, numa abordagem interdisciplinar entre Onomástica – ciência que estuda os nomes próprios – representada pela Antroponímia, que estuda os nomes próprios de pessoas e a Literatura Brasileira, especificamente o período do Romantismo.

OBJETIVOS

Analisar etimologicamente os nomes dos personagens do romance *Iracema*;
Identificar as considerações que o próprio autor tece acerca do significado desses nomes;
Verificar se existe uma relação entre o significado do nome do personagem e as suas características físicas e comportamentais.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica a partir de autores que discutem a Onomástica, que sustenta teoricamente o projeto de pesquisa, com enfoque na Antroponímia, a partir dos pressupostos de Marcato (2009), Obata (1986) e Guérios (1973). A pesquisa bibliográfica também foi realizada para o aprofundamento das reflexões sobre o Romantismo Indianista na Literatura Brasileira. Já na parte analítica, a obra *Iracema* foi lida atentamente, e sempre que apareciam discussões sobre o significado do nome dos personagens, as informações eram lançadas numa tabela. Após, verificou-se em

dicionários etimológicos de nomes se as informações dadas pelo autor tinham relação com o significado dos nomes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte do texto, serão apresentados e analisados os nomes dos personagens principais da obra. Para tanto, serão levadas em consideração as informações dadas pelo próprio autor do romance, bem como a interpretação dada em dicionários de nomes e sobrenomes.

A protagonista chama-se Iracema, que é, nas palavras do próprio Alencar (1993, p. 24), “a virgem dos lábios de mel”. Portanto, percebe-se que o nome não é por acaso, foi dado porque “Iracema em guarani significa ‘lábios de mel’, de *ira* (mel) e *tembe* (lábios). Tembe na composição altera-se em *ceme*” (ALENCAR, 1993, p. 23). Interpretação semelhante é dada ao nome por Obata (1986, p. 108): “Do tupi *Ira-cema*, ‘saída ou fluxo de mel, doce saída’, ‘saída das abelhas’, ou, ainda, ‘enxame’.”

O coprotagonista Martim - guerreiro estrangeiro, inimigo da tribo tabajara e aquele que será o pai de Moacir -, que é, nas palavras de Alencar (1993, p. 27), “filho de guerreiro” e “Os guerreiros de meu sangue, chefe, jamais recusaram combate” (ALENCAR, 1993, p. 40). Interpretação semelhante é dada ao nome por Obata (1986, p. 139): “Do latim *Martinus*, ‘homem marcial, belicoso, guerreiro’, gentílico de *Marte*, deus da guerra”.

O chefe dos tabajaras, chama-se Irapuã, que é, nas palavras de Alencar (1993, p.42), “senhor da guerra”. Portanto, percebe-se que o nome não é por acaso, foi dado porque “*Irapuã*: de *ira* (mel) e *apuum* (redondo); é o nome dado a uma abelha virulenta e brava, por causa da forma redonda de sua colmeia [...] Mel-redondo, chefe dos tabajaras da serra Ibiapaba, foi encarnizado inimigo dos portugueses e amigo dos franceses” (ALENCAR, 1993, p. 28). Obata (1986, p. 108) complementa: “do tupi *Ira-puã*, ‘abelha que faz ninho redondo’ ou ‘colméia alta’, ou, ainda, ‘mel redondo’.”

O inimigo da nação de Iracema, chama-se Poti, que é, segundo Alencar (1993, p. 46), “O valente Poti, resvalado pela relva, como o ligeiro camarão, dele tomara o nome e a viveza”. Segundo Obata, (1986, p. 162) o nome tem origem no tupi e significa, exatamente, ‘camarão’. Para esta autora, o nome vem de um “índio que ficou célebre nas guerras contra os holandeses”.

O filho de Iracema e Martim chama-se Moacir, que é, conforme Alencar (1993, p.77), “o nascido de meu sofrimento”. Portanto, percebe-se que o nome não é por acaso, foi dado porque “*Moacir*, filho do sofrimento, de *moacy* (dor) e *ira*, desinência que significa ‘saído de’” (ALENCAR, 1993, p.23). Interpretação semelhante é dada por Guérios (1973, p. 158), que afirma que o nome significa “dolorido, magoado ou pessoa que magoa” e segundo Obata (1986, p. 143) o nome vem do “tupi *Mô-acyr*, ‘dolorido, magoado’, ou ‘pessoa que magoa, que faz sofrer’”.

CONCLUSÕES

Em primeiro lugar, percebeu-se que os nomes elencados nesta análise carregam consigo um significado etimológico que está muito presente nas características comportamentais dos personagens. Logo, pode-se concluir que os nomes atribuídos por Alencar não são meras etiquetas, que servem apenas para fazer a identificação de alguém.

Um segundo aspecto a ser considerado é que não se percebeu diferença entre a nomeação dos personagens indígenas, como Iracema, Moacir, Irapuã e Poti, e o nome do personagem Martim, que é representante do povo português. Em ambos os casos, existe uma preocupação por parte do autor em relacionar o nome às características dos personagens.

Finalmente, as reflexões aqui realizadas podem levar a outros estudos, inclusive à análise de nomes de personagens de outras obras fora do indianismo, para avaliar se em outro tipo de cultura o significado do nome é tão importante quanto o é para a cultura indígena retratada por José de Alencar.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, José de. **Iracema**. São Paulo: Moderna, 1993.
- GUÉRIOS, Rosário Farani Mansur. **Dicionário Etimológicos de Nomes e Sobrenomes**. 2 ed. São Paulo: Ave Maria, 1973.
- MARCATO, Carla. **Nomi di persona, nomi di luogo**: introduzione all’onomastica italiana. Bologna: il Mulino, 2009.
- OBATA, Regina. **O livro dos nomes**. São Paulo: Círculo do Livro, 1986.